



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 5, volume 5, artigo nº 51, Julho/Dezembro 2019
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v5n5a51>
Edição Especial

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DA GESTANTE HIV POSITIVO

Jardel Furtado Nunes¹

Bacharel em Enfermagem

Mikele de Araújo Macedo²

Bacharel em Enfermagem

Tiago Pacheco Brandão Ribeiro³

Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente

Aline Cunha Gama Carvalho⁴

Mestre em terapia intensiva, Pós-graduada em Gestão educacional em IES

¹ Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Eugenópolis-MG, e-mail: jardeleugepa@hotmail.com.br

² Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Aperibé- RJ, e-mail: mikelem80@gmail.com

³Centro Universitário Redentor, Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, Muriaé - MG, e-mail: tiagopacheco2000@yahoo.com.br

⁴Centro Universitário Redentor, Mestre em Terapia Intensiva pela sociedade brasileira de terapia intensiva(concluído em 2011), especialização em Terapia intensiva UFF (concluído em 2014), MBA em gestão acadêmica e universitária- carta consulta (concluído em 2015), pós graduação em Gestão Educacional em IES, área de conhecimento educação (concluído em 2015), pós graduação em Saúde da Família, área de conhecimento e bem estar social (concluído em 2016), curso de capacitação em serviço para portadores de Diploma do nível superior (concluído em 2007). Professora da Uni REDENTOR, no curso de Medicina. Itaperuna- RJ, e-mail:alinecgcarvalho@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho relata a importância da atuação da equipe de enfermagem no cuidado da gestante HIV positivo, sendo ela o principal elo de prevenção e transmissão vertical. A equipe de enfermagem deve estar apta a lidar com todo o conhecimento necessário para desempenhar seu papel, sabendo que exige desafios diários para este tratamento.

Assim a pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa realizada com uma busca apurada em bancos de dados, onde foram pré-selecionados os artigos referentes ao tema, analisando assim os artigos que iriam compor o trabalho científico. Consideramos, sem dúvida que para um trabalho eficaz é necessária total dedicação dos profissionais envolvidos no tratamento, familiares e paciente, comprometendo-se com a terapia antirretroviral, tratamento que garante efetividade e qualidade de vida ao mesmo, controlando a evolução desta epidemia. Sabe-se que o processo de adesão ainda é um desafio e que existem obstáculos e barreiras a serem enfrentadas mais os profissionais habilitados têm a responsabilidade de conscientização da população através do vínculo, acarretando em uma aceitação abrangente.

Palavras-chave: HIV positivo, Transmissão vertical, Equipe de enfermagem.

Abstract: The present paper reports the importance of the nursing team's role in the care of HIV positive pregnant women, according to her, the main link for prevention of vertical transmission. The nursing staff must be able to handle all the knowledge necessary to play their role, knowing that it requires daily challenges for this treatment. Thus the research is through a qualitative bibliographic review performed with a thorough search in databases, where were theme, thus analyzing the articles that would compose the scientific work. Undoubtedly, we believe that effective work requires the full dedication of professionals involved in treatment, Family members and patients, committing themselves to antiretroviral therapy, a treatment that guarantees its effectiveness and quality of life, controlling the evolution of this epidemic. It is known that the process of adherence is still a challenge and that there are obstacles and barriers to be faced but skilled professionals have the responsibility of raising awareness of the population through the bond, resulting in a broad acceptance.

Keywords: Positive Hiv, vertical transmission, nursing staff

INTRODUÇÃO

As O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV/ AIDS), é responsável pela transmissão do HIV. Cujas sua estrutura é constituída por um núcleo protéico incluindo duas cópias idênticas de RNA, apresentando em seu genoma enzimas virais responsáveis por toda a transmissão, resultando em um aumento transmissível. Todo esse resultado é relacionado as desigualdades sociais que o país enfrenta. (BRITO *et al*, 2000;).

A prevenção e controle do vírus têm apresentado um grande desafio para a saúde nas últimas décadas, devido a persistência de sua propagação especificamente em populações mais pobres onde o risco de exposição devido ao comportamento é frequente. Ocasionalmente um alto investimento financeiro para sua prevenção, promoção e tratamento (OKUNO *et al*, 2014).

No ranking mundial o Brasil é o quarto país com maior número de casos onde todo esse resultado é refletido através do seu tempo de incubação. Seu tratamento se inicia somente em pacientes sintomáticos, ou seja, que apresente contagem de células TCD4, menor do que 350 células/ mm³, células essas responsáveis pela defesa do organismo, deixando-o susceptível a infecções. (BARBOSA & STRUCHINER 2002)

Apresenta-se um expressivo problema de saúde pública em nível global, no qual as mulheres são mais acometidas pelo vírus, representando 50% dos casos contabilizados e 1,6 milhões desses casos são em adultos e crianças infectas no Brasil. (MONTICELLI *et al*, 2007).

Segundo dados do Ministério da Saúde e Secretaria em Vigilância e saúde no ano de 2017 foram diagnosticados 42.420 novos casos de HIV e 37.791 casos de AIDS, totalizando, no período de 1980 a junho de 2018, 982.129 pessoas afetadas pelo vírus da AIDS detectadas no país. (MONTICELLI *et al*, 2007).

No Brasil, em junho de 2018, segundo as Instituições de Saúde Públicas, foi notificado o total de 169.932 (68,6%) casos em homens e 77.812 (31,4%) casos em mulheres. A razão de sexos para o ano de 2017, desconsiderando casos de HIV em gestantes, foi de 2,6 (M&F), ou seja, 26 homens para cada dez mulheres. (MONTICELLI *et al*, 2007).

O vírus HIV é um dos problemas de saúde mais graves a nível global, concentrando-se principalmente em países subdesenvolvidos e de terceiro mundo. A única forma de erradicar este vírus é por meio da sensibilização da população da importância de se prevenir e de tomar todas as medidas cabíveis para informar o máximo de pessoas possíveis dos riscos de contágio do vírus da imunodeficiência. Missão essa que é papel de todos os profissionais de enfermagem que são os profissionais capacitados e habilitados para

conscientizar a sociedade (OKUNO *et al*, 2014).

O presente trabalho tem o objetivo geral: Descrever acerca da importância da atuação do profissional de enfermagem no cuidado a gestante HIV positivo

SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA

O tratamento do vírus da Imunodeficiência humana/síndrome da Imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS) por meio da terapia antirretroviral combinada, ainda assim a medicação garante sua efetividade do tratamento antirretroviral, onde esse procedimento é indispensável e representa uma questão de primeira ordem no controle da evolução desta epidemia. A terapia antirretroviral trouxe maior qualidade de vida às pessoas que vivem com HIV/AIDS, mais seu tratamento causa efeitos colaterais produzidos pelos inibidores como: lipodistrofia, riscos de doenças cardiovasculares, dislipidemia, hiperglicemia como fatores coadjuvantes do viver com HIV/AIDS (COSTA *et al*, 2009).

Além disso, com anos de estudos, pesquisas e tratamentos a AIDS se mantém como um problema de saúde pública, com consideráveis taxas de morbidade e mortalidade. Isso demonstra que ainda existem obstáculos e barreiras a serem superadas, principalmente relacionadas à adesão ao tratamento. Este procedimento de adesão é um processo colaborativo que facilita a integração e a facilitação do regime terapêutico no cotidiano das pessoas portadoras de AIDS, permitindo sua participação nas decisões. Essa adesão pode ser entendida não só na ingestão de medicamentos, mas também como vínculo com a equipe de saúde, acompanhamento clínico-laboratorial, o papel do enfermeiro é de extrema importância neste tratamento (PANDOIN *et al*, 2010).

GESTÃO E SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA

Para as mulheres, a gravidez é algo triunfal, a maternidade reflete grandes expectativas sociais e culturais influenciando em seu psicológico e em todo desenvolvimento fetal ativando o imaginário social, ligado à saúde, à sua felicidade, à prosperidade de sua vida, de

sua família e da espécie. A gestação, em específico, induz um processo de introspecção e de preocupação da mulher para com a geração de uma criança sadia (MOURA *et al*,2010).

Segundo Silva *et al* (2008) para uma mulher engravidar com reduzida probabilidade de contaminação vertical, as mulheres com HIV/AIDS precisam observar e seguir algumas recomendações, tais como: não ter a doença ativa, linfócitos T-CD4+ com valor maior que 350 células/mm³ e ter as duas últimas cargas virais com resultados menores de 1.000 cópias em vigência do esquema terapêutico que será usado durante a possível gestação.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DA GESTANTE HIV-POSITIVO

Durante o atendimento, os profissionais da saúde precisam atentar a compreender o que a gestante HIV positiva sente, procurando ajudá-la em suas necessidades físicas e psíquicas, principalmente, quando relacionam O Pensamento da AIDS à morte. Mesmo que tenha ocorrido a evolução no tratamento da AIDS, “que aumentou a sobrevida do paciente e a transformou em uma doença crônica, nas representações populares a associação entre AIDS e morte é uma realidade que é muito comum” (CARVALHO *et al*,2008).

O acolhimento e a humanização do atendimento, isto é, as relações entre trabalhadores e serviços de saúde com seus usuários. Pressupõe ainda garantia de acesso a toda a pessoa que apresenta problemas de saúde como usuário, de forma qualificada e integral, buscando soluções terapêuticas para os sinais e sintomas físicos e acolhimento para as mães com as determinadas características sempre com uma resposta positiva e com a responsabilização pela solução do seu problema apresentado. (MONTICELLI *et al*,2007).

Mesmo possuindo acesso aos programas de saúde, pode observar um grande número de gestantes portadoras do vírus HIV que não realizaram um pré-natal adequado. Enfrentando, portanto, dificuldades para seguir o tratamento necessário. (CARVALHO *et al*,2008).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Tereza S.; STRUCHINER, Claudio J. Impacto da terapia anti-retroviral na magnitude da epidemia do HIV/AIDS no Brasil: diversos cenários. **Cadernos de Saúde Pública**, v.

19, p. 535-541, 2003.

BARBOSA & STRUCHINER. Impacto da terapia antirretroviral na magnitude da epidemia do HIV/AIDS no Brasil: diversos cenários, 2002.

BRITO, Ana Maria; CASTILHO, Euclides Ayres de; SWARCWALD, Célia Landmann. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. 2001.
GOMES, Luiz Gomes Ferreira. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998.

CARVALHO, Cristiane AP; MARSCICANO, juliane A; CARVALHO, Fábio S; PERES, Arsênio Sales; BASTOS, José Roberto M ; PERES, Sílvia H. C. Sales. Acolhimento aos usuários: uma revisão sistemática do atendimento no Sistema Único de Saúde. Arq Ciênc Saúde, v. 15, n. 2, p. 93-5, 2008.

COSTA da, Marques; APARECIDA, Dalva; ZAGO, Fontão; MEDEIROS, Maria Márcia. Experiência da adesão ao tratamento entre mulheres com Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, 2009

MINISTÉRIO DA SAÚDE. < [Http://www.saude.gov.br/](http://www.saude.gov.br/)> Acessado em 20 de abril de 2019.

MOURA, Edilene Lins; KIMURA, Amélia Furmico; PRAÇA, Neide de Souza. Ser gestante soropositivo para o Vírus da Imunodeficiência Humana: uma leitura à luz do Interacionismo Simbólico, 2010.

MONTICELLI, Marisa; KOTZIAS ATHERINO DOS SANTOS, Evangelia; LORENZINI ERDMANN, Alacoque. Ser-mãe HIV-positivo: significados para mulheres HIV positivo e para a Enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 3, 2007.

OKUNO, Meiry Fernanda Pinto et al. Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/AIDS. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 1551-1559, 2014.

PADOIN, Stela Maris de Mello; MACHIESQUI, Soraia Romera; PAULA, Cristiane de; TRONCO, Caroline Sissy; DE MARCHI, Maressa Claudi.
.Cotidiano terapêutico de adultos portadores da síndrome de imunodeficiência adquirida. **Rev. enferm. UERJ**, p. 389-393, 2010.

SILVA, Ribeiro; BETTENCOURT, Cássia; DE DICCINI, Ana Rita; BELASCO, Solange; BARBOSA Angélica; APARECIDA, Dulce. Diagnósticos de enfermagem em portadores da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, 2008.

Sobre os Autores

Autor 1:Jardel Furtado Nunes, Aluno graduando do curso de Enfermagem da IES Centro

Universitário Redentor, **E-mail: jardeleugepa@hotmail.com.br**

Autor 2: Mikele Macedo de Araújo, Aluna graduando do curso de Enfermagem da IES
Centro Universitário Redentor, **E-mail: mikelem80@gmail.com**